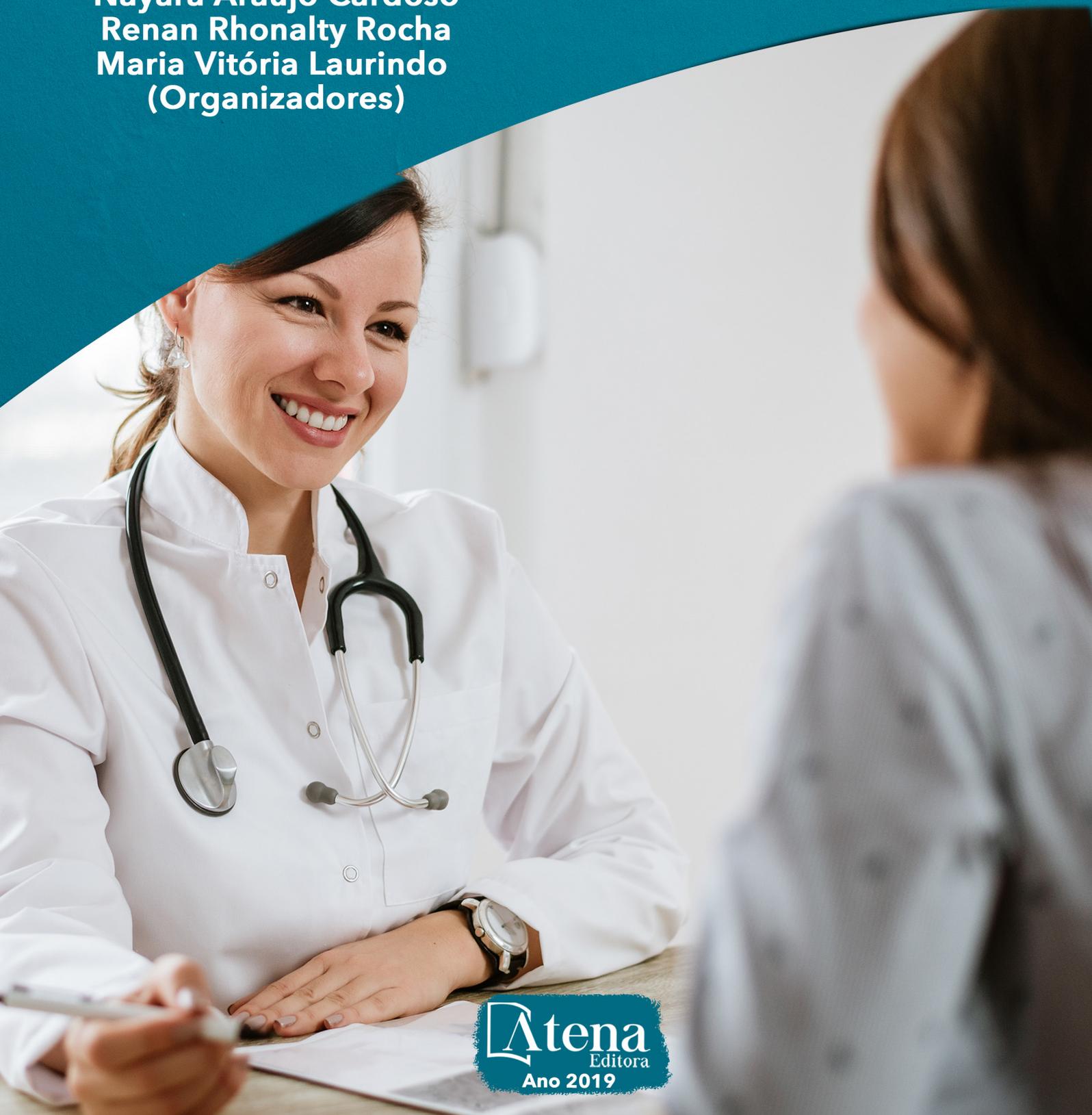


NOVOS PARADIGMAS DE ABORDAGEM NA MEDICINA ATUAL

**Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)**



Atena
Editora
Ano 2019

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)

Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
N945	Novos paradigmas de abordagem na medicina atual [recurso eletrônico] / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha, Maria Vitória Laurindo. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-413-9 DOI 10.22533/at.ed.139192006 1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Pesquisa médica. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Laurindo, Maria Vitória. IV. Série. CDD 610.9
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual” é integrada por uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 21 capítulos do volume 1, a qual apresenta relatos de práticas inovadoras no âmbito da saúde, tendo como foco profissionais das áreas de medicina, enfermagem, fisioterapia, nutrição e psicologia.

No Brasil, desde as duas últimas décadas, é perceptível a transformação no contexto da saúde, tendo em vista a superação do seu perfil anteriormente excludente e os resultados da ampliação tecnológica da medicina no ato de cuidar. Tal inovação engloba a busca, a evidenciação, a experimentação e a adoção de novos produtos, processos e formas organizacionais, a partir de novos e recentes conhecimentos e estratégias, a fim de ofertar o novo e o melhor para os usuários dos serviços de saúde.

Atualmente, o caráter inovador das práticas de saúde oferecidas à sociedade é atribuído, não apenas ao ineditismo, mas também à renovação de algumas práticas que no passado foram “postas à sombra” devido aos valores hegemônicos do capitalismo, como o individualismo e a larga competição pelo sucesso. Assim, estas novas práticas estão voltadas para o cuidado integral do paciente, levando em consideração o bem estar físico, mental e social. Desse modo, este novo tipo de cuidado não deve ser pensado a partir de um bloco monolítico de sentidos relacionados apenas à referida tríade, e sim a partir de uma teia de significados, incluindo a prevenção dos agravos e a promoção da saúde, na medida em que os padrões sociais de relações subjacentes, como empatia, colaboração e cordialidade, também se fazem presentes. Portanto, a soma destes fatores estão diretamente ligados ao sucesso no tratamento e cura de pacientes.

Sendo assim, com o intuito de contribuir, apoiar e trazer novas referências à literatura para os profissionais de saúde, este volume aborda várias pesquisas as quais empregam práticas inovadoras e atualizadas no acompanhamento e cuidado ao paciente. Assim, esta obra é dedicada tanto para os estudantes das áreas supramencionadas, quanto para os profissionais. Logo, os artigos apresentados neste volume abordam: a importância da fisioterapia para pacientes autistas; o acompanhamento e avaliação nutricional de pacientes com câncer; o estímulo à mobilização para doação de sangue, órgãos e tecidos; educação em saúde sobre hanseníase; educação inclusiva para crianças com necessidades especiais; a importância da saúde mental no contexto da integralidade em saúde; noções de primeiros socorros nas escolas; correlação entre estilo de vida e saúde/doença; práticas relacionadas à funcionalidade e cognição para pacientes idosos, entre outros.

Dessa forma, almejamos que este livro possa contribuir e embasar as práticas inovadoras de cuidado ao paciente nos diferentes âmbitos da saúde e estimular o desenvolvimento e aplicabilidade dessas e de outras práticas no contexto de trabalho, a fim de garantir um cuidado digno em saúde.

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM PACIENTES COM ESPECTRO DO AUTISMO	
Ana Isabel Costa Buson	
Alan Alves de Souza	
Amanda do Carmo Coutinho	
Iasmin Oliveira Sampaio	
Leonora Oliveira Leite	
Linajara Silva Monteiro	
Paulo Fernando Machado Paredes	
Patrícia da Silva Taddeo	
DOI 10.22533/at.ed.1391920061	
CAPÍTULO 2	5
A SUPLEMENTAÇÃO DE PROBIÓTICOS AUMENTA O TEMPO DE REMISSÃO EM PORTADORES DA DOENÇA DE CROHN	
Valéria Silva de Lima	
Alana Carvalho Ferreira	
Camila Moreira da Costa Alencar	
Camila Pinheiro Pereira	
Alane Nogueira Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.1391920062	
CAPÍTULO 3	14
ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL AMBULATORIAL DE PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO	
Karine Montrezor Maia	
Liliane Soares Corrêa de Oliveira	
Célia Lopes da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.1391920063	
CAPÍTULO 4	27
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL EM PACIENTES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO: ESTUDO LONGITUDINAL	
Natália Fernandes dos Santos	
Rayara Tácia Ferreira Santos	
Kezia Cristina dos Santos Cunha	
Andrea Cláudia Menezes Paz Barros	
Isabel Cristina Leal	
Laís Leilane Bastos Silva	
Ana Paula Ferreira dos Santos Laís	
Ana Carolina Pereira de Mello Moura	
Kleres Luciana Gomes Dias da Silva	
Edla Karina Cabral	
Tamires Regina da Silva Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.1391920064	
CAPÍTULO 5	36
CIRCUNFERÊNCIA DO PESCOÇO: NOVA MEDIDA ANTROPOMÉTRICA PARA RASTREAMENTO DA SÍNDROME METABÓLICA EM ADOLESCENTES	
Ines Maria Crespo Gutierrez Pardo	
Elias Barbosa Cabral	

Jéssica Rolli Haddad

DOI 10.22533/at.ed.1391920065

CAPÍTULO 6 48

COMUNICAÇÃO SENSÍVEL COMO ESTRATÉGIA DE MOBILIZAÇÃO PARA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE EXTENSÃO COMSAÚDE

Ana Victória Coletto Reichert

Rodrigo Alberton da Silva

Amanda Justi

Cristiane Barelli

DOI 10.22533/at.ed.1391920066

CAPÍTULO 7 59

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HANSENÍASE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda do Carmo Coutinho

Ana Isabel Costa Buson

Angélica Ferreira do Amaral

Linajara Silva Monteiro

Isabella Malany dos Santos Menezes Rios

Natália Aguiar Moraes Vitoriano

DOI 10.22533/at.ed.1391920067

CAPÍTULO 8 64

EDUCAÇÃO INCLUSIVA DA CRIANÇA COM NECESSIDADES ESPECIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Karoliny Meneses Resende

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Marcelane Macêdo dos Santos

Weldania Maria Rodrigues de Sousa

Vitor Kauê de Melo Alves

Gabriel Renan Soares Rodrigues

Sabrina do Espírito Santo Carvalho

Karllenh Ribeiro dos Santos

Maria Erislaine de Carvalho Rodrigues

Jackson Menezes Duarte

Aziz Moises Alves da Costa

DOI 10.22533/at.ed.1391920068

CAPÍTULO 9 74

EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM PACIENTES APÓS INFARTO DO MIOCÁRDIO: REVISÃO DE LITERATURA

Tainara de Oliveira Ferreira

Vani Alves de Azevedo Albuquerque

Denise Moreira Lima Lobo

DOI 10.22533/at.ed.1391920069

CAPÍTULO 10 78

FAÇA PARTE DESTE TIME, SEJA DOADOR DE SANGUE! – UM ESTÍMULO AO JOVEM DOADOR

Débora Cristina Schuh
Cláudia Schoffel Schavinski
Cristiane da Silva Rodrigues de Araújo
Fernanda Leite Bortholacci
Fernanda Marcante Carlotto
Michele Garcia Muraro
Raísa Severo Cruz
Thaís Dall Acqua Jost
Vitória dos Santos Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.13919200610

CAPÍTULO 11 81

FISIOTERAPIA EM AÇÃO EDUCATIVA VOLTADA PARA PREVENÇÃO DA TUBERCULOSE PULMONAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Isabel Costa Buson
Angélica Ferreira do Amaral
Amanda do Carmo Coutinho
Linajara Silva Monteiro
Návia Carvalho Monteiro
Isabella Malany dos Santos Menezes Rios
Natália Aguiar Moraes Vitoriano

DOI 10.22533/at.ed.13919200611

CAPÍTULO 12 86

O ESTILO DE VIDA ASSOCIADO A HIPERTENSÃO ARTERIAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Cinthy Beatriz Martins Alves
Francisca Maiara Matos Soares
Italine Maria Lima de Oliveira Belizário
Karolyne Ferreira Santos
Larissa Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.13919200612

CAPÍTULO 13 93

PARTICIPAÇÃO DE DISCENTES EM UMA LIGA ACADÊMICA DE GÊNERO E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Lucas Fernandes de Oliveira
Maria Alix Leite Araújo
Marilene Alves Oliveira Guanabara
Gabriela Nogueira de Castilho
Yasmin Melo Aragão
Ana Beatriz Silva do Nascimento Melo

DOI 10.22533/at.ed.13919200613

CAPÍTULO 14 100

PNEUMONIA NOSOCOMIAL E DIRETA RELAÇÃO COM A SAÚDE BUCAL (DOENÇA PERIODONTAL) DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: DIRETRIZES E ESTRATÉGIAS CLÍNICAS

Alexandre Franco Miranda
Daiane Cristina Peruzzo

DOI 10.22533/at.ed.13919200614

CAPÍTULO 15 124

PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NO AMBIENTE ESCOLAR

Janaína Teixeira Pires
Alana Rocha Puppim
Debora Rupf
Elisama Pimentel Damiani
Francielle Bosi Rodrigues
Gabriela Alves Martins de Souza
Giulia Alves Sorrentino
Jennifer de Souza
Larissa Emanuella da Silva Costa
Leica Heringer Tomaz
Marcos Adriane Machado Filho
Marizete Altoé Puppim
Rafael Sampaio Oliveira
Sheila Cristina Caniçali
Thais Bone Mantovanelli
Wanêssa Lacerda Poton

DOI 10.22533/at.ed.13919200615

CAPÍTULO 16 137

PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NO AMBIENTE ESCOLAR

Janaína Teixeira Pires
Alana Rocha Puppim
Debora Rupf
Elisama Pimentel Damiani
Francielle Bosi Rodrigues
Gabriela Alves Martins de Souza
Giulia Alves Sorrentino
Jennifer de Souza
Larissa Emanuella da Silva Costa
Leica Heringer Tomaz
Marcos Adriane Machado Filho
Marizete Altoé Puppim
Rafael Sampaio Oliveira
Sheila Cristina Caniçali
Thais Bone Mantovanelli
Wanêssa Lacerda Poton.

DOI 10.22533/at.ed.13919200616

CAPÍTULO 17 147

QUAIS OS FATORES QUE INFLUENCIAM A ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL? PERSPECTIVAS DOS PROFISSIONAIS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO

Rodrigo Alberton da Silva
Kielli Carla Fachin Guerra
Nathalia Sanvido Zandoná
Angélica Stefanello Facco
Seila Maria Oliveira de Abreu
Maristela Piva
Bruno Martins Novello
Cristiane Barelli

DOI 10.22533/at.ed.13919200617

CAPÍTULO 18	151
REALIDADE VIRTUAL: SUA RELAÇÃO COM A FUNCIONALIDADE E COGNIÇÃO DE IDOSOS	
Thayná da Silva Lima	
Amanda Portela do Prado	
Matheus Kiraly Neris Lopes	
Herley Maciel de Holanda	
Paulo Fernando Machado Paredes	
Thaís Teles Veras Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.13919200618	
CAPÍTULO 19	158
SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA INTEGRALIDADE EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE IDOSOS EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE VILA VELHA	
Yara dos Santos Nunes	
Ana Carolina Correia Costa	
Luíza Helena De Castro Victal e Bastos	
Jéssica Luchi Ferreira	
Stephani Vogt Rossi	
Miguel Henrique Moraes de Oliveira	
Guilherme Burini Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.13919200619	
CAPÍTULO 20	169
SEGURANÇA DO PACIENTE: VIVÊNCIA DA ENFERMAGEM NAS BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA	
Laudicea Cardoso da Silva	
Ana Mirian Aguiar Bastos	
Germana Silva de Paiva	
Déborah Cristina Silva Queiroz Alves	
Thais Gomes Falcão	
DOI 10.22533/at.ed.13919200620	
CAPÍTULO 21	172
DIFERENTES TENDÊNCIAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	
Dario da Silva Monte Nero	
Brena de Freitas Bomfim	
Edneuzza Ribeiro de Almeida	
Juliana dos Reis Carneiro de Oliveira	
Suziane dos Santos Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.13919200621	
SOBRE OS ORGANIZADORES	187

CAPÍTULO 15

PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NO AMBIENTE ESCOLAR

Janaína Teixeira Pires

Universidade Vila Velha
Vila Velha – ES

Alana Rocha Puppim

Universidade Vila Velha
Vila Velha – ES

Debora Rupf

Universidade Vila Velha
Vila Velha – ES

Elisama Pimentel Damiani

Universidade Vila Velha
Vila Velha – ES

Francielle Bosi Rodrigues

Universidade Vila Velha
Vila Velha – ES

Gabriela Alves Martins de Souza

Universidade Vila Velha
Vila Velha – ES

Giulia Alves Sorrentino

Universidade Vila Velha
Vila Velha – ES

Jennifer de Souza

Universidade Vila Velha
Vila Velha – ES

Larissa Emanuella da Silva Costa

Universidade Vila Velha
Vila Velha – ES

Leica Heringer Tomaz

Universidade Vila Velha

Vila Velha – ES

Marcos Adriane Machado Filho

Universidade Vila Velha
Vila Velha – ES

Marizete Altoé Puppim

Universidade Vila Velha
Vila Velha – ES

Rafael Sampaio Oliveira

Universidade Vila Velha
Vila Velha – ES

Sheila Cristina Caniçali

Universidade Vila Velha
Vila Velha – ES

Thais Bone Mantovanelli

Universidade Vila Velha
Vila Velha – ES

Wanêssa Lacerda Poton

Universidade Vila Velha
Vila Velha – ES

RESUMO: Acidentes com crianças no ambiente escolar são frequentes, por isso é necessário que profissionais que trabalham nestes ambientes, não apenas professores, sejam preparados quanto à prevenção, identificação e atendimento inicial de situações de emergência. Este artigo pretende descrever a aplicação de um curso de capacitação de primeiros socorros

direcionado a profissionais que trabalham no ambiente escolar, além de analisar a experiência dos participantes, bem como o impacto resultante. O curso foi elaborado e ministrado por cinco professores e onze alunos do curso de Medicina da Universidade Vila Velha, e contou com a participação de trinta professores e funcionários do ensino fundamental I da Unidade Municipal de Ensino Fundamental Edson Tavares de Souza localizado em Vila Velha - ES. Foram abordados diversos temas referentes a primeiros socorros através do método teórico-prático, num primeiro havia uma exposição dialogada do tema proposto e, posteriormente, os participantes eram encaminhados ao laboratório de simulação realística, para desenvolvimento das habilidades. A fim de testar a qualidade do treinamento, no último dia da capacitação, foi entregue aos participantes um formulário objetivo, para que avaliassem o grau de satisfação e/ou insatisfação, possíveis sugestões e críticas em relação ao curso.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde na escola; Primeiros socorros; Capacitação de professores.

ABSTRACT: Accidents with children in the school are frequent, so it's necessary for school professionals, not just teachers, to be prepared for the prevention, identification and initial care of emergency situations. This article intends to describe the application of a first aid training course to school professionals, as well to analyze the experience of the participants, and the resulting impact. The course was elaborated and taught by five professors and ten medical students of the University Vila Velha and counted on the participation of thirty teachers and employees of elementary education I of the Municipal Elementary School Edson Tavares de Souza located in Vila Velha - ES . Several topics related to first aid were addressed through the theoretical-practical method. First, there was a dialogical exposition of the theme, and later the participants were referred to the realistic simulation laboratory for skills development. In order to test the quality of the training, on the last day of the training, participants were given an objective form to assess the degree of satisfaction/dissatisfaction, possible suggestions and critiques of the training course.

KEYWORDS: Health at school; First aid; Teacher training course.

1 | INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão “Saúde e Prevenção na escola”, é uma iniciativa promovida pela Universidade Vila Velha (UVV), em parceria com a Unidade Municipal de Ensino Fundamental (UMEF) Edson Tavares de Souza, localizada no Bairro Ilha dos Bentos, na cidade de Vila Velha – ES e a Unidade de Saúde de Vila Nova, responsável pela área onde a escola está localizada. Criado desde 2016, o Projeto de Extensão desenvolve diversas atividades que envolvem discentes de medicina, enfermagem, nutrição, fisioterapia, fonoaudiologia e psicologia, e tem como objetivo desenvolver ações de promoção da saúde e intervenção em escolares de 6 a 12 anos, pais, professores e demais profissionais que atuam na escola.

Entre outras atividades desenvolvidas pelo Projeto, o curso de primeiros socorros foi requerido pelos professores e funcionários da escola, os quais relatavam muitas dúvidas sobre quando entrar em contato com o SAMU e/ou bombeiros, e dificuldades no manejo de situações vivenciadas com frequência, como engasgo e crise convulsiva. Dessa forma, em Agosto de 2018 cinco (5) professores-orientadores e onze (11) estudantes do curso de medicina da UVV, de diferentes períodos, elaboraram um curso de capacitação exclusivamente para os professores e funcionários da Escola Edson Tavares de Souza, intitulado: “Curso de prevenção de acidentes e primeiros socorros para professores de Ensino Fundamental”.

Paralelamente ao requerido pelos funcionários da escola, em 4 de Outubro de 2018, período em que o curso de capacitação referido estava acontecendo, foi sancionada a Lei Lucas (Lei N°13.722/2018), que torna obrigatório a capacitação em noções essenciais de primeiros socorros para professores e funcionários de educação básica e recreação infantil, sujeito a punições caso o não cumprimento desta. A lei propõe a regularidade do ensino de primeiros socorros aos educadores anualmente e a presença de material de primeiros socorros em todas as escolas com ensino básico. Os cursos serão ministrados por entidades municipais ou estaduais especializadas em práticas de auxílio imediato e emergencial à população, no caso dos estabelecimentos públicos, e por profissionais habilitados, no caso dos estabelecimentos privados, e têm por objetivo capacitar os professores e funcionários para identificar e agir preventivamente em situações de emergência e urgência médicas, até que o suporte médico especializado, local ou remoto, se torne possível.

2 I “CURSO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES E PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL”

O curso de capacitação foi realizado nas dependências da UVV, ao longo de quatro encontros, de aproximadamente duas horas cada. Para participar do curso, professores e demais profissionais que trabalham na escola, se disponibilizaram após seus expedientes de trabalho, por isso, os encontros foram realizados uma vez por semana, com intervalos de quinze dias entre eles, objetivando a maior adesão e menor desgaste destes profissionais.

O curso foi delineado ao longo de dois momentos: exposição dialogada e aula prática.

No primeiro momento era apresentado o tema proposto para o dia de treinamento com o auxílio de multimídia e encenações didáticas de certas manobras por parte dos alunos palestrantes. As discussões iniciavam a partir do conhecimento e das experiências prévias, os assuntos eram discutidos e as dúvidas eram sanadas. Dessa forma foi possível discutir novas formas de abordar acidentes e a importância de estar preparado para prestar um primeiro socorro de qualidade.

Como estratégia para melhor desenvolvimento do curso, no segundo momento os participantes eram encaminhados ao laboratório de simulação realística, para o desenvolvimento das habilidades. Os monitores simulavam uma cena de acordo com o tema que havia sido discutido e os profissionais que estavam participando da capacitação eram levados a agir conforme haviam sido orientados no primeiro momento do curso. Houve intensa preocupação em utilizar uma metodologia participativa na qual as situações de ensino-aprendizagem fossem criadas conjuntamente, tanto no que se refere à teoria como à prática.

O curso seguiu as diretrizes e protocolos atuais para **RCP** e **Primeiros Socorros**, definidos pelo *Basic Life Support (BLS) Workinggroup of the International Liaison Committee on Resuscitation (ILCOR)*, da *American Heart Association (AHA)* e do *European Resuscitation Council (ERC)*.

3 | PRIMEIRO DIA DE CURSO

O primeiro dia de curso ocorreu em 26 de Setembro de 2018 e discutiu-se sobre: os principais acidentes em ambiente escolar - destacando a importância de solicitar o auxílio imediato corretamente -, acidentes oculares e traumatismo nos dentes.

Culturalmente as preocupações de segurança nas escolas públicas brasileiras é pautada em torno da violência. Entretanto, a falta de preocupação dos professores, pais e governo em relação a imaturidade mental, inexperiência, curiosidade, tendência a imitar comportamentos adultos e falta de coordenação motora das crianças e adolescentes, contribui para que ocorram os principais acidentes no ambiente escolar. Nesse sentido, capacitar o professor para identificar possíveis agentes causadores e preveni-los de acontecer, além de ser capaz de prestar os primeiros socorros, pode ser um diferencial nas estatísticas que acompanham os acidentes no ambiente escolar¹⁰.

De acordo com Ministério da Saúde, os principais acidentes no ambiente escolar são: quedas, fraturas, escoriações, cortes com vidros, queimaduras elétricas, torções, desmaios, convulsão, briga escolar, problemas cardíacos e asfixia⁹. A fim de não sobrecarregar de informações os participantes da capacitação, cada um desses acidentes foram discutidos de forma diluída no decorrer do curso.

O primeiro objetivo do dia foi desmitificar alguns pré-conceitos e medos em relação aos primeiros socorros e destacar a importância de agir com cautela e manter a calma no momento do primeiro atendimento ao acidentado e, dessa forma diminuir a consequência dos agravos.

O segundo objetivo deste dia foi destacar o papel fundamental, esclarecer a atuação no momento do agravo e diferenciar as instituições: SAMU, TOXCEN, Polícia Militar e Bombeiros.

O SAMU, 192, atende principalmente acidentes por traumas, atropelamentos, queimaduras, hemorragias, infarto.

O TOXCEN, (Centro de Atendimento Toxicológico do Espírito Santo), contato:

0800 283 9904, oferece recomendações/informações a profissionais de saúde e leigos quanto ao atendimento, diagnóstico e tratamento de agravos toxicológicos para o ser humano, animal e meio ambiente, provocados por quaisquer substâncias (medicamentos, agrotóxicos, plantas, produtos de uso doméstico e produtos químicos industriais, metais) além de mordeduras por animais peçonhentos.

A POLÍCIA MILITAR, 190, deve ser solicitada quando há vítima de infratores, desordem, situações de risco.

Os BOMBEIROS, em caso de incêndio, resgates, vazamento de gás, desabamentos.

O terceiro objetivo foi discutir sobre acidentes oculares. Segundo o Conselho Brasileiro de oftalmologia, quando há acidentes causados por substâncias térmicas e/ou químicas, é fundamental irrigar abundantemente (aproximadamente 30 min) o olho afetado com água corrente ou soro fisiológico e procurar imediatamente um oftalmologista. Foi destacado também o que não fazer nesses casos, como permitir que a criança esfregue os olhos e evitar que o líquido da lavagem do olho afetado contamine o olho não afetado.

Já nos acidentes oculares por corpo estranho, o manejo também é lavagem abundante com soro fisiológico no olho acometido, na tentativa de retirar o corpo estranho, porém caso não seja possível retirar o corpo estranho, deve-se transportar a criança para o serviço de emergência oftalmológica mais próximo⁴.

O último tema discutido neste primeiro dia de capacitação foi em relação ao traumatismo nos dentes. Causado principalmente por quedas, colisões e atividades esportivas, sendo necessário contatar o dentista imediatamente. Se houver arrancamento do dente, este deve ser colocado em um pote com soro fisiológico e entregue ao dentista durante a consulta. A prioridade dessas ações são avaliar se além do trauma dental houve traumatismo de cabeça, cujo alguns dos sintomas são sonolência, dificuldade de falar, vômitos e tonturas. Nesses casos com maior risco de lesão cerebral, o SAMU, 192, deve ser acionado¹².

Após as exposições dialogadas, em todos os dias do curso, havia um intervalo de 30 minutos para um lanche compartilhado. Após este momento de descontração, os participantes se dividiam aleatoriamente em 3 grupos de 10, e cada grupo, em salas separadas, participava de treinamento prático, em centro de treinamento avançado. Cada sala era composta por um professor-orientador, dois estudantes de medicina e os equipamentos de simulação necessários para as atividades propostas. Neste primeiro dia de curso foram propostas variadas situações: aluno que perfurou o olho no recreio, aluno que caiu e quebrou o dente na educação física, aluno que foi picado por cobra em passeio da escola e outras situações semelhantes. Dessa forma, os professores eram levados a abordar esses alunos, controlar a situação e chamar o serviço de emergência correto, caso houvesse necessidade.

Ao término do primeiro dia de curso, é possível avaliar positivamente. Durante todo o período de treinamento houve intensa interação dos 30 participantes, por meio

de histórias, de experiências, e até mesmo desabafos sobre o desespero em não saber como agir corretamente. Portanto, notamos a importância da capacitação ser um processo dinâmico e participativo, que facilite o desenvolvimento, de modo que sintamos que estamos crescendo enquanto pessoa e, portanto, impulsionando sua evolução e modificando o seu entorno, contribuindo para evolução da sociedade⁶.

4 | SEGUNDO DIA DE CURSO

No dia 4 de Outubro de 2018 ocorreu o segundo dia do curso e, neste dia, os temas abordados foram: obstrução de vias aéreas/engasgamento, intoxicações e desmaios.

O primeiro objetivo deste dia foi apresentar aos participantes noções básicas sobre como reconhecer uma obstrução de via aérea superior precocemente a tempo de intervir e evitar complicações. Para ilustrar a importância do tema, discutiu-se sobre o caso do menino Lucas Begalli, 10 anos, que em um passeio escolar em Campinas-SP, 2010, engasgou-se com um cachorro-quente ficando sem medidas de suporte até a chegada de serviço de socorro especializado e acabou falecendo. Nesta data havia poucos dias que fora aprovada, por unanimidade do Senado, a Lei que presta homenagem ao menino Lucas, e torna obrigatória a capacitação em noções essenciais de primeiros socorros para professores e funcionários de educação básica.

Foi investido tanto no reconhecimento como na abordagem da obstrução de via aérea total e a parcial em adulto ou criança a partir de 1 (um) ano, por meio de imagens, vídeos e encenações com bonecos.

Em casos de obstrução parcial ainda pode existir troca de ar, nestes casos os socorristas devem incentivar a vítima a tossir, sempre monitorando a situação, já que se a obstrução parcial evoluir para uma obstrução total o serviço médico de emergência deve ser acionado imediatamente. Nos casos em que a obstrução é total, a troca de ar é inexistente e a tosse ineficaz, fato reconhecido pelo sinal universal de engasgamento, a vítima leva as mãos ao pescoço com fácies de desespero. Nesse tipo de situação, deve-se acionar, imediatamente, o serviço médico de emergência e iniciar as ‘manobras Heimlich’ de desobstrução, com aplicação de força na região abdominal no sentido para dentro e para cima até que a vítima volte a falar.

Após fixar os conceitos e abordagens nessas vítimas, foi apresentada as diferenças específicas no manejo do engasgo em crianças menores que 1 (um) ano de idade.

O segundo objetivo do dia foi apresentar e discutir sobre as principais intoxicações passíveis de ocorrência no ambiente escolar. Foram discutidas noções básicas de atendimento pré-hospitalar nos casos suspeitos de intoxicações cutâneas, oculares, respiratórias, por medicações ou produtos de limpeza, oferecendo orientações sobre como proceder à descontaminação local quando há exposição cutânea ou ocular a produtos químicos e o que fazer inicialmente caso haja intoxicação respiratória ou por

medicamentos e produtos de limpeza.

Discutiu-se sobre como suspeitar de intoxicação no público pediátrico quando a cena de contato não foi presenciada e como acionar o centro de atendimento toxicológico caso necessário. Reforçamos a importância de chamar o SAMU ou buscar por outra forma de atendimento médico, assim como dos dados indispensáveis a serem informados pelo responsável pelo socorro inicial à equipe de resgate ou durante o primeiro contato com a equipe médica, tais como: substância causadora, tempo e via de exposição, dose estimada, possível motivação, estado da criança, quem estava com ela no momento do acidente, entre outros.

Foi destacada a importância do reconhecimento do potencial tóxico de certas substâncias, reforçando a importância do armazenamento correto de produtos de limpeza e medicamentos em locais seguros, fora do alcance das crianças, para que acidentes potencialmente graves possam ser evitados. Esclarecemos os riscos da indução de vômitos e oferta de líquidos, como leite ou água, em pessoas intoxicadas sem a liberação de um médico ou profissional do centro de intoxicações.

Por fim, foi conceituada síncope, suas características e discutiu-se sobre como prosseguir com a avaliação inicial e dos sinais vitais na presença de perda súbita de consciência. Foi orientado sobre a posição correta para melhor recuperação da vítima (pernas elevadas e cabeça lateralizada, por exemplo) e frisou-se a importância do acionamento do serviço médico de emergência mesmo que a vítima recupere sua consciência, para melhor investigação dos sintomas e fatores causais.

Após a apresentação teórica com o auxílio de vídeos e encenações, prosseguiu-se ao treinamento prático dos respectivos assuntos nos laboratórios de simulação usando-se para isso manequins apropriados e simulações entre os pares de participantes. Cada ambiente de simulação contava com um professor e dois acadêmicos instrutores que foram responsáveis por aplicar casos, orientar e corrigir a conduta quando necessário.

5 | TERCEIRO DIA DE CURSO

No terceiro dia de capacitação os temas abordados foram: crises convulsivas, hemorragias externas e fraturas consequentes a traumas contusos.

A discussão sobre crises convulsivas envolveu, em especial, as crises tônico-clônicas que, segundo a Academia Brasileira de neurologia, são as mais conhecidas, nas quais a vítima fica inconsciente e tem contrações musculares involuntárias, bruscas e muito fortes. Nessas situações, é comum a respiração ofegante, dificuldade em engolir a saliva, mordedura da língua e perda do controle esfinteriano.

O termo convulsão foi conceituado e foi feita a diferenciação entre crise convulsiva isolada e doença epilepsia. Abordou-se manifestações, características e cuidados iniciais durante uma crise, o que deve ser feito para proteger a vítima de lesões e como colocá-la em posição de recuperação na fase pós-ictal. As orientações da Sociedade brasileira de epilepsia a quem presta o socorro inicial são: manter

a calma e acalmar as pessoas próximas, evitar que a vítima caia bruscamente ao chão, acomodar o indivíduo em local sem objetos dos quais ela pode se debater e se machucar, utilizar material macio para acomodar a cabeça do indivíduo, como por exemplo; um travesseiro, casaco dobrado ou outro material disponível que seja macio, posicionar o indivíduo de lado de forma que o excesso de saliva ou vômito (que podem ocorrer em alguns casos) escorra para fora da boca, afrouxar um pouco as roupas para que a pessoa respire melhor, permanecer ao lado da vítima até que ela recupere a consciência, explicar o que ocorreu e oferecer auxílio para chamar um familiar assim que a vítima sair da crise, observar a duração da crise convulsiva e caso seja superior a 5 minutos sem sinais de melhora, solicitar ajuda médica. Nesse sentido, discutiu-se novamente a importância do acionamento do SAMU e da procura subsequente por atendimento médico especializado para melhor esclarecimento de fatores causais e tratamentos, mesmo que a crise tenha cessado espontaneamente.

A Sociedade Brasileira de Epilepsia também orienta o que não fazer durante uma crise convulsiva, como por exemplo não impedir os movimentos da vítima, apenas se certificar de que nada ao seu redor irá machucá-la, não jogar água no rosto da mesma e nunca colocar a mão dentro de sua boca, as contrações musculares durante a crise convulsiva são muito fortes e inconscientemente a pessoa poderá mordê-la.

Em seguida, foi feita uma abordagem sobre hemorragias externas por traumatismos e como realizar, se necessário, a compressão externa com compressas ou tecidos limpos sobre o local da lesão até que haja interrupção do sangramento ou até que o serviço médico de urgência assumo o caso. Discutiu-se também casos de hemorragias internas em decorrência de traumas contusos, a importância de manter a vítima consciente e confortavelmente aquecida e de chamar rapidamente o SAMU e como abordar traumas nasais com epistaxe.

Nos casos de fraturas orientamos acalmar a vítima, controlar eventuais hemorragias, não tentar recolocar o osso no lugar e não movimentar a vítima do local enquanto aguarda-se pela chegada do SAMU, exceto quando o ambiente oferecer risco iminente de vida.

Após as apresentações teóricas, os participantes foram conduzidos novamente aos laboratórios de simulação onde foram feitos casos que deveriam ser conduzidos por voluntários conforme visto nas aulas.

Os casos sobre crises convulsivas foram sobre qual a conduta tomar caso um aluno começasse a convulsionar em sala de aula ou caso o pai de um dos alunos começasse a ter uma crise convulsiva durante uma reunião de pais e algumas pessoas tentarem segurá-lo.

Os casos sobre fraturas e hemorragias foram exemplos de alunos que durante a aula de Educação Física sofreram lesões como trauma contuso com fratura, trauma de nariz seguido de epistaxe, trauma em face com sangramento abundante e um caso simulando um acidente de bicicleta envolvendo uma criança que aparentemente não apresentava fraturas, mas estava sangrando e chorando muito.

Os professores participaram efetivamente das situações propostas e ao final de cada simulação foi dado um feedback pelos aplicadores, com observações e correções cabíveis.

6 | QUARTO DIA DE CURSO

A parada cardiorrespiratória (PCR) está entre as principais causas de morte no mundo, e a falta de conhecimento para identificar sintomas e iniciar suporte imediato ocasiona cerca de 80% dos óbitos em ambiente extrahospitalar⁸. Em 2004, a *American Heart Association* recomendou que as escolas americanas estabelecessem uma meta para treinar todos os professores e estudantes em ressuscitação cardiopulmonar (RCP), dada a importância do atendimento precoce e adequado². O suporte básico de vida (SBV) é definido como a primeira abordagem da vítima e abrange a desobstrução das vias aéreas, ventilação e circulação artificial. O acesso precoce ao serviço de emergência, o atendimento avançado e a desfibrilação precoces são acrescentados a essa manobra¹⁴.

A falta de conscientização e o medo da reprovação social pelo fracasso, são falhas presentes que, influenciam negativamente na inicialização das manobras básicas pelos leigos⁸. Mais uma prerrogativa que corrobora a necessidade de implantação de cursos de capacitação em suporte de vida para leigos. O SBV é a base para o atendimento em casos de PCR, e é nele que se define a sequência primária de reanimação para salvar vidas, já o suporte avançado de vida (SAV), são ações complementares ao SBV a fim de aumentar a probabilidade de recuperação da vítima, quando esta chega em ambiente hospitalar. As escolas são laboratórios ideais para inserir conhecimentos e técnicas a população, por isso, neste quarto dia de curso nosso foco foi ensinar as professoras o passo-a-passo do SBV para que elas possam sentir-se aptas a ajudar vítimas de uma PCR, e influenciar os demais ao seu redor sobre a importância do tema¹⁴.

O quarto e último dia de treinamento iniciou-se com foco no treinamento e reconhecimento de uma parada cardiorrespiratória, sempre com a consciência que trata-se de um público leigo. Uma pessoa que tenha caído do nada, ou vítimas de afogamento, o primeiro passo é verificar a segurança do local. É sempre importante que não se coloquem mais pessoas em risco, para que uma tragédia em massa não ocorra. O segundo passo é chamar vigorosamente a vítima, e se ela não responder, observar se existem movimentos respiratórios ou pulso. Na ausência destes, o terceiro passo é delegar ordens claras e precisas para as pessoas a sua volta: pessoa 1 ligue para o SAMU 192, e pessoa 2 busque o DEA. Neste ponto paramos um momento para que fosse explicado o que é o desfibrilador externo automático (DEA), e a importância do mesmo em estimular o coração a bater no seu ritmo normal. O quarto passo são o início das compressões, que precisam ser realizadas de maneira eficaz e precisa, pois é um passo fundamental na influência da sobrevivência da vítima².

O quinto passo são as ventilações, que nem sempre serão feitas, pela dificuldade de distribuição de lenços faciais, responsáveis por proteger a pessoa que presta o socorro a vítima. É preciso que haja uma sincronia entre as compressões e ventilações, chamado de ciclo 30:2, sendo 30 compressões para 2 ventilações. O sexto passo só será realizado se o DEA chegar, se ele não estiver disponível o quinto passo deve ser mantido. Chegando o DEA, as compressões devem ser paradas imediatamente, e este colocado de maneira correta para avaliação do ritmo cardíaco. Frisou-se a importância do DEA permanecer ligado durante todo o socorro, até a chegada do SAMU. A RCP só deve ser parada se a vítima acordar, ou quando o SAMU chegar².

Após todas essas explicações, que foram feitas de maneira mais minuciosa, usamos um boneco de simulação, na própria sala de aula, para que fosse demonstrado todos esses passos na prática. Após esse momento, dividimos os grupos de professoras para os laboratórios de simulação, e lá passamos casos de acidentes, afogamentos, quedas súbitas, onde cada uma pode treinar todo o passo-a-passo.

Foi perceptível dificuldade em memorização dos passos. Os principais comentários eram em relação à dificuldade em manter a calma e lembrar da sequência correta. Devido a esses fatos, entendemos a necessidade de repetição constante do SBV, para que os passos sejam feitos de maneira “mecânica”, evitando a perda de tempo, ou a paralisia pelas emoções que uma situação de emergência desencadeia. O treinamento repetitivo traz a confiança, calma e efetividade para todo o processo do SBV.

7 | AVALIAÇÃO DA CAPACITAÇÃO

A fim de avaliar o grau de satisfação e/ou insatisfação, possíveis sugestões e críticas, abriu-se mão de uma ferramenta para avaliação do evento. Foi entregue um formulário objetivo por meio de notas de um a cinco (1-5), sendo 5 a nota máxima. Tanto a participação quanto identificação não eram obrigatórias.

Foi composto por perguntas que abordavam sobre relevância do curso para vida profissional dos participantes; facilidade de aprendizado com a forma que os temas foram abordados; se eles se consideram preparados para as situações simuladas no curso; se o tempo para abordagem dos temas foi suficiente; avaliação do desempenho e postura dos facilitadores; se os recursos didáticos e audiovisuais usados ajudaram no aprendizado; grau de importância desse curso para os professores; satisfação pessoal em ter participado do evento.

O grau de recomendação do curso foi altíssimo, pois apresentou nota máxima de todos os participantes.

Entre as sugestões, ganhou destaque o pedido de reciclagem anual ou bianual, que o curso fosse expandido para outras escolas e outros profissionais, não só da área da educação, e que fosse apresentado em uma carga horária maior.

O evento foi avaliado. O quesito tempo para abordagem dos temas foi o que mais apresentou divergências nas notas, o que pode ser observado com o gráfico abaixo.

Dessa forma evidenciou a necessidade de um maior tempo para abordagem dos temas. 95% dos avaliadores julgaram estar satisfeitos em ter participado do evento e que foi importante para a formação profissional deles. O desempenho dos palestrantes também foi avaliado, e 95% das notas obtidas foram máximas.

8 | DISCUSSÃO

Culturalmente a violência é a principal preocupação quando o assunto é escola pública brasileira, entretanto, a falta de preocupação em relação à imaturidade, inexperiência e, principalmente a curiosidade natural das crianças, contribui para que ocorram os principais acidentes no ambiente escolar (MINOZZO e ÁVILA, 2006). Nesse sentido, é preciso capacitar não só os professores, mas todos os profissionais que trabalham no ambiente escolar para que sejam capazes de prevenir possíveis agentes causadores de acidentes e prestar primeiros socorros de qualidade.

Ao capacitar os profissionais que trabalham no ambiente escolar, em nenhum momento há a intenção de transferir a estes a responsabilidade de exercer o papel de um profissional de saúde, pretende-se apenas não permitir que se instale, por pura negligência ou descuido, um quadro severo ou letal fruto de acidente pelo desconhecimento de técnicas simples e, por consequência, evitar que novos casos dramáticos, assim como ocorreu com Lucas Begalli, voltem a ocorrer.

Porém, para que a Lei Lucas seja desenvolvida, é preciso que entidades municipais ou estaduais especializadas em práticas de auxílio imediato e emergencial à população (bombeiros e/ou SAMI) ofereçam cursos de capacitação, pois as escolas que não se capacitarem estão sujeitas a punições.

Contudo, segundo o censo escolar de 2016, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), há 116,3 mil escolas públicas no Brasil que oferecem os anos iniciais do ensino Fundamental. Será que as entidades incumbidas de realizarem estes treinamentos têm disponibilidade para tal demanda? De onde sairão as verbas para estes treinamentos?

Uma alternativa para tais questionamentos é a parceria das escolas com universidades, como essa que ocorreu entre a Universidade Vila Velha (UVV), e a Unidade Municipal de Ensino Fundamental (UMEF) Edson Tavares de Souza.

Outra discussão importante refere-se à disponibilidade de tempo por parte dos professores e funcionários durante o ano letivo escolar, para que os possam participar de cursos e treinamentos práticos específicos em primeiros socorros. Uma alternativa seria programar anualmente no calendário escolar, datas para que os professores e funcionários estejam disponíveis para capacitação e/ou reciclagem, a fim de mantê-los atualizado e evitar que sejam aplicadas técnicas de manejo incorretas ou desatualizadas.

Por fim, uma sugestão para capacitações futuras é estimular a ampliação deste ensino para outras categorias, como funcionários de supermercado, shopping e outros

locais onde há grande circulação de pessoas.

9 | CONCLUSÃO

Diante do contexto brasileiro em que acidentes configuram-se como importante causa de mortalidade em crianças e perante a sanção da Lei Lucas (Lei Nº 13.722/2018) é evidente a relevância de estudos e intervenções no domínio da educação em saúde, sobretudo no que se refere aos primeiros socorros na escola.

Durante o Projeto de Extensão “Saúde e Prevenção na escola” notou-se a escassez de informações práticas por parte dos profissionais da educação em se tratando do tema. Como consequência foi desenvolvido o “Curso de prevenção de acidentes e primeiros socorros para professores de Ensino Fundamental”.

Diversos temas foram abordados com o objetivo de minimizar os danos e consequências gerados por esses agravos por meio da otimização do atendimento inicial, sendo executado pela própria equipe escolar, presente no momento do acidente. Também vale destacar o papel desempenhado na prevenção de acidentes dessa natureza, através da orientação de mudanças estruturais e comportamentais no ambiente escolar e em seu entorno.

Os resultados apontaram satisfação da equipe participante, uma vez que a capacitação aumenta a segurança para lidar com os possíveis cenários retratados, tendo sido altamente recomendada na avaliação.

Deve-se salientar ainda a necessidade de considerar a expansão de cursos similares para outras escolas e profissionais de outras áreas, a fim de ampliar a repercussão dos efeitos pretendidos na comunidade. Também foi sugerida a possibilidade de aumento da carga horária em reproduções futuras visando maior aproveitamento dos temas, além de reciclagem para maior retenção do conhecimento e das habilidades ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE NEUROLOGIA. **Epilepsia**. Disponível em: <http://www.cadastro.abneuro.org/site/publico_epilepsia.asp>.

American Heart Association. **Atualização das diretrizes de RCP e ACE**. Versão em português. AHA [Internet]. 2015. Disponível em: <<https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EPILEPSIA. **Você sabe como ajudar durante uma crise convulsiva**. Disponível em: <<https://www.epilepsiabrasil.org.br/noticias/voce-sabe-como-ajudar-durante-uma-crise-convulsiva>>.

ÁVILA, M.; ALVES, M. R.; NISHI, M. Conselho Brasileiro de oftalmologia. **As condições de saúde ocular no Brasil**. Disponível em: <http://www.cbo.net.br/novo/publicacoes/Condicoes_saude_ocular_IV.pdf>.

Criança Segura Safe Kids Brasil. **15 anos de atuação da Criança Segura no Brasil**. Agosto 2016.

Disponível em: <<https://criancasegura.org.br/wp-content/uploads/2016/10/livreto-15-anos-v2D-2016-08-29-simples.pdf>>.

ERVOLINO, S. A.; PELICIONI, M. C. F. **Capacitação de professores para a promoção e educação em saúde na escola**: Relato de uma experiência.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo Escolar da Educação Básica 2016 – Notas Estatísticas**. Fevereiro 2017. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf>.

MESQUITA ET. **Parada cardiorrespiratória e ataque cardíaco: novas estratégias na prevenção e abordagem inicial**. Ver SOCERJ. 1999; 12(1):444-5.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. **Departamento de análise de Situação de Saúde**. Política nacional de redução de morbimortalidade por acidentes e violência: Portaria MS/GM nº 737 de 16/05/01, publicada no DOU nº 96 seção 1E de 18/05/01/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação de Saúde. – 2.ed.- Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005

MINOZZO, E. L.; ÁVILA, E. P. Escola Segura – **Prevenção de acidentes e primeiros socorros**. Porto Alegre: Age, p. 11-14, 2006.

NETO, N. M. G.. **Primeiros Socorros na Escola: Orientações para Professores da Educação Infantil Pré-escolar e do Ensino Fundamental I**. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco – Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE. 2015.

PERCINOTO, C; CÔRTEZ, M. I. S.; BASTOS, J. V.; TOVO, M.F. **Abordagem do Traumatismo Dentário**. Disponível em:<<http://www.abodontopediatria.org.br/manual1/Capitulo-21-Abordagem-do-Traumatismo-Dentario.pdf>>.

Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos **LEI Nº 13.722**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm>.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Nayara Araújo Cardoso: Graduada com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ. Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará – *Campus Sobral*. Membro do Laboratório de Fisiologia e Neurociência, da Universidade Federal do Ceará – *Campus Sobral*, no qual desenvolve pesquisas na área de neurofarmacologia, com ênfase em modelos animais de depressão, ansiedade e convulsão. Atualmente é Farmacêutica Assistente Técnica na empresa Farmácia São João, Sobral – Ceará e Farmacêutica Supervisora no Hospital Regional Norte, Sobral – Ceará.

Renan Rhonalty Rocha: Graduado com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA. Especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica e Gestão de Farmácia Hospitalar pela Universidade Cândido Mendes. Especialista em Análises Clínicas e Toxicológicas pela Faculdade Farias Brito. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ. Especialista em Micropolítica da Gestão e Trabalho em Saúde do Sistema Único de Saúde pela Universidade Federal Fluminense. Farmacêutico da Farmácia Satélite da Emergência da Santa Casa de Sobral, possuindo experiência também em Farmácia Satélite do Centro Cirúrgico. Membro integrante da Comissão de Farmacovigilância da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Farmacêutico proprietário da Farmácia Unifarma em Morrinhos. Foi coordenador da assistência farmacêutica de Morrinhos por dois anos. Mestrando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará.

Maria Vitória Laurindo: Graduada com titulação de Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA – UNINTA. Foi bolsista no hospital da Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS) no setor de Quimioterapia, participei do programa de monitoria na disciplina de Patologia Humana e fui integrante do Projeto de Extensão Humanização Hospitalar. Assim como, desenvolvi ações em educação e saúde como extensionista para pacientes parturientes no hospital Santa Casa de Sobral (SCMS). Pós-Graduada em Urgência e Emergência pela Universidade Cândido Mendes – UCAM.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-413-9

